SAÚDE MENTAL NO ACOLHIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Data de submissão: 08/01/2025

Data de aceite: 05/02/2025

Ana Carolina Abdalla Duarte Calvi

Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Daiane Marcele Reis dos Santos Zava

Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Beatriz de Barros Souza

Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

RESUMO: Considerando os princípios do SUS, todos devem ser acolhidos e atendidos de forma universal e integral, sem discriminação e de forma equânime, sendo a cada dia fortalecido o vínculo do usuário com a equipe de saúde da família, inclusive do paciente com transtorno mental. Com objetivo geral de desvelar o que a literatura aborda a respeito de acolhimento aos portadores de transtorno mental na APS, buscou-se avaliar se a literatura cita o acolhimento de forma integral ao portador

de transtorno mental na APS; verificar na literatura acerca de humanização no acolhimento aos portadores de transtorno mental na APS; e analisar se na literatura a escuta ativa, o vínculo e a continuidade da atenção fazem parte do acolhimento aos portadores de transtorno mental na APS. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica que teve como bases de dados as plataformas digitais da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde - BVS e do SCIELO, sendo selecionados 28 artigos publicados consonantes com o estudo proposto e que foi possível identificar que existe discussão na literatura acerca do acolhimento ao usuário portador de transtorno mental na APS.

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento; Atenção Primária a Saúde; Transtorno Mental

INTRODUÇÃO

A atenção primária à saúde (APS) é a porta de entrada do SUS, responsável por coordenar os fluxos de atendimento e acompanhar todos os indivíduos, garantindo o acesso e o acolhimento (Santos et al, 2020), e considerando os princípios do SUS, todos devem

ser acolhidos e atendidos de forma universal e integral, sem discriminação e de forma equânime, sendo a cada dia fortalecido o vínculo do usuário com a equipe de saúde da família, inclusive da pessoa com transtorno mental.

Acredita-se que o acolhimento de forma integral a pessoa com transtorno mental na APS, de forma humanizada, seja favorecido pela escuta ativa, além do vínculo e a continuidade da atenção, pilares da Política Nacional de Humanização (BRASIL, 2004), assim, espera-se que esta hipótese seja confirmada na literatura científica.

O presente estudo, de revisão integrativa de literatura, buscou desvelar o que a bibliografia da saúde tem abordado sobre o acolhimento a pessoas com transtorno mental na APS e os desafios apontados na implementação do acolhimento a este público na APS.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura que teve como bases de dados as plataformas digitais da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde - BVS (<https://bvms.saude.gov.br>) e do *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) (<https://www.scielo.br>).

Foram considerados como limitadores da pesquisa a temporalidade, considerando publicações do período de 2010 a 2023, a área de conhecimento da saúde, literatura como manuais, normativas e documentos do Ministério da Saúde e artigos científicos, em português ou traduzidos para o português.

Nas buscas das publicações foram delimitados como descritores os termos: acolhimento; transtorno mental; atenção primária a saúde, todos correlacionados com a problemática do estudo e identificados na plataforma digital de Descritores em Ciências da Saúde - DeCS (bvsalud.org).

Os critérios de inclusão empregados incluíram literatura que abordava sobre o acolhimento na APS, sobre indivíduos diagnosticados com transtorno mental, sem diferenciação de sexo, idade ou transtorno; publicações em língua portuguesa, dos últimos 10 anos (2013 a 2023). E como critérios de exclusão: literatura sobre acolhimento fora do contexto dos transtornos mentais; literatura sobre o acolhimento em outros pontos de assistência, para além da APS; publicações que não estavam disponíveis na íntegra; e artigos editoriais, teses e dissertações, artigos repetidos nas bases de dados.

A pesquisa dispensou a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa por se enquadrar como pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica, conforme orienta a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 674/2022, especialmente em seu Art. 26.

RESULTADOS

A pesquisa foi realizada no período de setembro a novembro de 2023, de acordo com os bancos de dados da BVS e SCIELO, utilizando os descritores: “acolhimento and transtorno mental”, “acolhimento and atenção primária a saúde” e “acolhimento and transtorno mental”.

Fizemos uma primeira análise pelo título dos artigos e após, uma nova seleção com a leitura dos resumos, a fim de avaliar a relevância a proximidade com o tema em pesquisa.

Foi realizado a exclusão e inclusão dos artigos conforme a data de publicação, idioma de publicação e relevância com a proposta da pesquisa. E, ainda, não foram contabilizados os que se repetiam nas bases de dados.

Na base da dados da BVS apesar de encontrado 69 artigos, 44 foram excluídos após análise, ou por fugirem a temática e alinhamento da pesquisa, ou por estarem repetidos nas pesquisas por conjugação de descritores. Foram utilizados na plataforma os filtros de pesquisa: texto completo, ano de publicação e saúde mental como assunto principal.

Enquanto na base de dados da SCIELO foram encontrados 171 artigos, 166 foram excluídos por não se enquadrarem nos critérios de inclusão como alinhamento do acolhimento específico na atenção primária a saúde a pessoas com transtornos mentais, artigos publicados nos últimos 10 anos ou estarem na língua portuguesa. Tal resultado, deu-se por não terem sido selecionados os filtros anteriormente a pesquisa.

Em síntese, foram selecionados 28 artigos publicados na literatura científica, que relacionaram com o estudo e atenderam aos critérios de inclusão da pesquisa, sendo 23 artigos selecionados na base da dados da BVS e 05 artigos no SCIELO.

DISCUSSÃO

Com a revisão bibliográfica, foi possível identificar que existe literatura da saúde que aborda o acolhimento ao portador de transtorno mental na atenção primária à saúde, assim como, destaca a importância desse modelo de reorganização dos processos de trabalho no fomento do vínculo do paciente com a equipe e da resolutividade do acesso por meio da escuta qualificada.

De acordo com Santos et al (2020) a atenção primária à saúde é a porta de entrada do SUS, responsável por coordenar os fluxos de atendimento e acompanhar todos os indivíduos, garantindo o acesso e o acolhimento. Destaca ainda, que a estratégia saúde da família presta atendimentos e ações ao indivíduo e coletividade em todos os níveis de cuidado: promoção, prevenção, proteção à saúde, cura, recuperação e vigilância.

Considerando os princípios do SUS, todos devem ser acolhidos e atendidos de forma universal e integral, sem discriminação e de forma equânime, sendo a cada dia fortalecido o vínculo do usuário com a equipe de saúde da família, inclusive do paciente com transtorno mental.

Foi destaque que o acolhimento ao portador de saúde mental é abordado na literatura como uma prática que deveria ser cotidiana das unidades básicas de saúde e que não deve ser organizado de forma diferenciada para este público. Considerado uma tecnologia potente de escuta ativa, vínculo e acesso do usuário, assim como de ordenamento do cuidado na rede de assistência à saúde, o acolhimento perpassa a todos os indivíduos que são atendidos pela atenção primária à saúde.

Conforme relatado no Caderno de Atenção Básica em Saúde Mental, Brasil (2023) a saúde mental não está dissociada da saúde geral, sendo necessário reconhecer suas demandas em diversas queixas relatadas pelos pacientes que chegam aos serviços de Saúde, em especial da Atenção Básica, para tanto compete aos profissionais o desafio de perceber e intervir sobre estas questões.

Destaca ainda que ações de saúde mental podem ser realizadas no próprio contexto do território das equipes e que a saúde mental não demanda um trabalho para além daquele já impetrado aos profissionais de Saúde. Trata-se, sobretudo, de que estes profissionais incorporem ou aprimorem competências de cuidado em saúde mental na sua prática diária, de tal modo que suas intervenções sejam capazes de considerar a subjetividade, a singularidade e a visão de mundo do usuário no processo de cuidado integral à saúde (BRASIL, 2023)

Como dispositivo da Política Nacional de Humanização, o acolhimento foi abordado com o propósito de fomentar processos de trabalho que efetivem os princípios do SUS, de integralidade, universalidade e equidade. Contudo, ao refletir sobre o acolhimento a portadores de transtorno mental se faz importante refletir barreiras existentes, como destacado por Santos et al (2020) que evidenciou em seu trabalho o sentimento de despreparo dos profissionais para atender as demandas dos pacientes com transtornos mentais, comprovando uma assistência focada em renovação de receitas e encaminhamentos a serviços especializados. Assim como, Silva (2018) identificou, para além, o preconceito e medo como limitações encontrados nas literaturas que dificultam a execução do acolhimento ao portador de transtorno mental na atenção primária à saúde.

CONCLUSÃO

Conclui-se que existe discussão na literatura acerca do acolhimento ao usuário portador de transtorno mental na APS. O acolhimento é citado como ferramenta de qualificação dos processos de trabalho da equipe, capaz de promover escuta qualificada, melhorar o acesso e o vínculo do usuário e deve ser garantido de forma universal a todos os usuários. Contudo, ainda se faz necessário mudanças de posturas e processos enraizados nas rotinas das equipes, para que possa ser efetivado, sendo, ainda, para muitos, um desafio o acolhimento ao portador de transtorno mental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 176 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 20 p., 2004.

SANTOS, Jomábia Cristina Gonçalves dos; ALENCAR, Andressa Aires; NASCIMENTO, Tayrine Huana de Sousa; LIMA, Antonia Renata Lopes; VALENTIM, Farley Janusio Rebouças. Acolhimento aos pacientes com necessidades de saúde mental na perspectiva dos profissionais da Atenção Primária à Saúde de Iguatu-CE. Rev. APS, jul./set. 2020; 23 (3): 485 – 501.

SILVA, Priscilla Maria de Castro; COSTA, Nayara Ferreira da; BARROS, Dhébora Rhanny Ribeiro Escorel; SILVA Júnior, José Antonio da; SILVA, Josefa Raquel Luciano da; BRITO, Tayná da Silva. Saúde mental na atenção básica: possibilidades e fragilidades do acolhimento. Rev. Cuidarte (Bucaramanga. 2010) ; 10(1): e617, ene.-abr. 2019.